

## INFORMAÇÕES

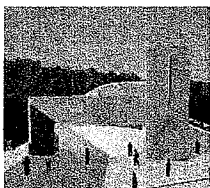
**Inscrições para a Catequese:** Para as crianças que entram na catequese pela 1ª vez, para qualquer ano, começam esta semana as inscrições para o ano Catequético 2005/2006 e decorrem até 23 de Setembro. A Catequese começará no dia 2 de Outubro com a Eucaristia Dominical. No 1º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos até ao fim deste ano.

A inscrição deve ser feita pelos pais ou encarregados de educação das crianças. Se não foram baptizadas na nossa paróquia, deverão trazer algum documento comprovativo de que estão baptizadas: cédula da vida cristã ou certidão de baptismo. Deverão também trazer um fotografia tipo passe da criança.

O pároco faz as inscrições no horário normal do cartório: 2ªs feiras e 6ªs feiras, das 19 às 20 h.; e 4ªs feiras, das 13 às 14 h. Trate já deste assunto, não deixe para os últimos dias!

Para as crianças e adolescentes que já frequentavam a catequese, as inscrições serão no fim da Missa do próximo domingo, dia 18, e no sábado seguinte, dia 24, das 16,30 às 18,30 h.

**Nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entre-



gues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Paula Gonçalves Oliveira – 5 € (mensal); António Gonçalves Oliveira – 50 €; António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Francisco Rodrigues Gomes – 10 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria Arminda Maciel Pereira – 5 €; Anónimo – 10 €; José Carlos Fernandes Morais – 10 € (mensal).

Em 31/08/2005 o total recebido para a Igreja Nova tinha ultrapassado os 20.000 € (cerca de 4 mil contos). Para uma obra que ultrapassará em muito os cem mil contos, isto representa apenas o cobrir do fundo do mealheiro. A obra é de todos os paroquianos. Colaborem todos para sensibilizar os que ainda não começaram a contribuir.

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

*Mais informações na pág. 3*

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções
12	Seg 18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Ter 18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Júlio Alves Correia Martins
14	Qua 18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro
15	Qui 18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes
16	Sex 18,30	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares
17	Sáb 18,30	Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
18	Dom 10	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Leite (aniv.)

# PARÓQUIA VIVA



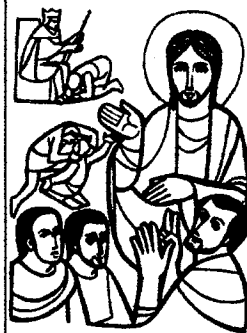
Nº 219 – 11/09/2005

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: [paroquia.socorro@sapo.pt](mailto:paroquia.socorro@sapo.pt) / Web: [paroquiasocorro.no.sapo.pt](http://paroquiasocorro.no.sapo.pt) • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

### 24º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: “Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?” Jesus respondeu: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. ... Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração.”» (Evangelho)

### Bento XVI

#### Homilia na Missa de Encerramento da Jornada Mundial da Juventude Colónia 21 de Agosto de 2005

Voltemos de novo à Última Ceia. A novidade que ali se verificou, estava na nova profundidade da antiga oração de bênção de Israel que agora se fazia palavra de transformação e nos concedia o poder participar na “hora” de Cristo. Jesus não nos encarregou a tarefa de repetir a Ceia Pascal que, por outro lado, enquanto comemoração, não é repetível a nosso gosto. Confiou-nos a tarefa de entrar na sua “hora”. Entramos nela mediante a palavra do poder sagrado da consagração, uma transformação que se realiza mediante a oração de louvor, que nos situa em continuidade com Israel e com toda a história da salvação, e ao mesmo tempo nos concede a novidade para com a qual aquela oração tendia por sua íntima natureza.

Esta oração, chamada pela Igreja “oração eucarística”, torna presente a Eucaristia. É palavra de poder, que transforma os dons da terra de modo totalmente novo na doação do próprio Deus e que nos compromete neste processo de transformação. Por isto chamamos a este acontecimento Eucaristia, que é a tradução da palavra hebraica *beracha*, agradecimento, louvor, bênção e, desta forma, transformação a partir do Senhor: presença de sua “hora”. A hora de Jesus é a hora na qual o amor vence. Por outras palavras: é Deus quem vence, porque Ele é Amor. A hora de Jesus quer chegar a ser nossa hora e sê-lo-á se nós, mediante a celebração da Eucaristia, nos deixamos arrastar por aquele processo de transformações que o Senhor pretende. A Eucaristia deve chegar a ser o centro de nossa vida. Não se trata de positivismo ou ânsia de poder, quando a Igreja nos diz que a Eucaristia é parte do domingo. Na manhã de Páscoa, primeiro as mulheres e pouco depois os discípulos tiveram a graça de ver ao Senhor. Desde então souberam que o primeiro dia da semana, o domingo, seria o dia d’Ele, de Cristo. O dia do início da criação seria o dia da renovação da criação. Criação e redenção caminham juntas. Por isto é tão importante o domingo. É bonito que hoje, em muitas culturas, o domingo seja um dia livre ou, juntamente com o sábado, constitua o denominado «fim-de-semana» livre. Mas este tempo livre permanece vazio se nele não está Deus.

*(Continua na pág. 3)*

## 24º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Sir. 27, 33 - 28, 9

2ª leitura: Rom 14, 7-9

Evangelho: Mt 18, 21-35

**"Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?"**

(Mt 18, 33)

#### Sem medida

Uma das dificuldades de "encaixar" o cristianismo no rol das religiões é esta característica do "sem medida" que Jesus coloca à relação com os outros. Deus não aparece a pedir sacrifícios para si, nem a planejar castigos para os que não O aceitam. Quando o santo monge pede pela enésima vez que Deus lhe revele o seu verdadeiro nome fica estupefacto com a resposta que rompe o silêncio: «O meu nome é "Não é bastante"»! Como é possível pedir desta frágil humanidade que responda com bem ao mal praticado, que esqueça o ódio, o rancor e a vingança, que não repare nas ofensas que lhe fazem? Ultrapassa toda a lógica, não é?

Mas a lógica gera os computadores, e o ser humano é muito mais do que um produto da técnica. Debato-nos entre a grandeza a que o saber humano pode chegar e a descoberta de que não deixamos de ter pés de barro. Que o saber também pode ser utilizado para destruir, e que a alma e a natureza não obedecem a lógicas previsíveis. E quem não se maravilha com a fragilidade que compartilhamos pouco entenderá do ser humano! Porque o que nos faz grandes não são apenas as conquistas, mas a descoberta de que não há limites para o coração!

Uma sociedade que limite a capacidade de sonhar e de lutar por algo mais, um grupo que nivele pelo conformismo e pela ausência de pensar próprio os seus membros, uma família que viva só em função do bem-estar dos seus elementos, são contrários ao desenvolvimento de autênticas pessoas. Se o "sem medida", que devia ser a coragem com que vivemos é, em demasiados casos, como o do aumento do consumo de álcool entre adolescentes e jovens, seria bom parar para pensar. Por isso aplaudo a coragem do editorial de Isabel Stilwell na Notícias Magazine de domingo 4 de Setembro, que termina assim: "Será que não os ensinámos a encontrar nos outros, nas histórias dos outros, nos olhos dos outros, na música dos outros, estímulo necessário para que a vida em estado sóbrio valha a pena?"

É verdade, Deus pede pouco de nós para Ele, mas tudo e mais alguma coisa de nós para os outros. Se não acreditamos neste "sem medida" que deve ser o nosso perdão (e o nosso amor, e a nossa inteligência, e a nossa humildade, e a nossa alegria, e a nossa corresponsabilidade, e...), podemos ter cerimónias bonitas, dizer palavras bonitas, tirar fotografias bonitas, mas será que temos o coração cheio de quem? Dos outros ou de nós? Coração cheio de nós fica mirrado e seca! É assim quem vive com medida!

P. Vítor Gonçalves

### INFORMAÇÕES

#### Reunião da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral:

Realiza-se na próxima 4ª feira, dia 14, às 21 h., no Centro de Convívio. Sendo uma Reunião de Programação do Ano Pastoral é muito importante a presença de todos os elementos.

**Inscrições para o Crisma:** Continuam as inscrições para o Crisma no horário normal de atendimento do pároco, até 8 de Outubro.

O pároco lembra que todo o cristão deve receber este Sacramento da Iniciação Cristã, para ser um cristão completo, adulto na Fé. Devem, por isso, inscrever-se todas as pessoas que ainda não receberam o Crisma, tenham feito a 1ª Comunhão e tenham mais de 15 anos idade, completados até ao fim deste ano 2005.

O Sacramento da Reconciliação será administrado pelo nosso Bispo D. José Augusto na Visita Pastoral marcada para 12 de Março de 2006. Para preparar o Crisma haverá cerca de 15 Encontros de Preparação, estando previsto o 1º já para o mês de Outubro.

### Bento XVI

#### Homilia na Missa de Encerramento da Jornada Mundial da Juventude Colónia 21 de Agosto de 2005

(Continuação)

Queridos amigos! Às vezes, em princípio, pode resultar incómodo ter que programar no domingo também a Missa. Mas se vos empenhardes, constatareis mais tarde que é exactamente isto o que dá sentido ao tempo livre. Não vos deixeis dissuadir de participar na Eucaristia dominical e ajudai também os outros a descobri-la. Certamente, para que dela emane a alegria de que necessitamos, devemos aprender a compreendê-la cada vez mais profundamente, devemos aprender a amá-la. Comprometamo-nos a isso; vale a pena! Descubramos a íntima riqueza da liturgia da Igreja e a sua verdadeira grandeza: não fazemos a festa para nós, mas, ao contrário, é o próprio Deus vivo que prepara uma festa para nós. Com o amor à Eucaristia redescobrireis também o sacramento da Reconciliação, no qual a bondade misericordiosa de Deus permite sempre iniciar de novo nossa vida.

Quem descobriu a Cristo deve levar os outros até Ele. Uma grande alegria não se pode guardar para si mesmo. É necessário transmiti-la. Em numerosas partes do mundo existe hoje um estranho esquecimento de Deus. Parece que tudo pode funcionar à mesma sem Ele. Mas ao mesmo tempo, existe um sentimento de frustração, de insatisfação de tudo e de todos. Dá vontade de exclamar: Não é possível que a vida seja assim! E, de facto, não. Deste modo, a par do esquecimento de Deus existe como que um «boom» do religioso. Não quero desacreditar tudo o que se situa neste contexto. Pode acontecer também a alegria sincera da descoberta; mas exagerando demasiado, a religião converte-se quase num produto de consumo. Escolhe-se aquilo que apraz, e alguns sabem também tirar proveito disso. Mas a religião procurada à «medida de cada um», a granel, não nos ajuda. É cómoda, mas, no momento de crise, abandona-nos à nossa sorte. Ajudai os homens a descobrir a verdadeira estrela que indica o caminho: Jesus Cristo! Tratemos nós mesmos de conhecê-lo sempre melhor para podermos guiar também, de modo convincente, os demais para Ele. Por isto é tão importante o amor à Sagrada Escritura e, por conseguinte, conhecer a fé da Igreja que nos mostra o sentido da Escritura. É o Espírito Santo quem guia a Igreja na sua fé crescente e quem a fez e faz penetrar cada vez mais nas profundidades da verdade (cf. Jo 16,13). O Papa João Paulo II deixou-nos uma obra maravilhosa na qual a fé se explica sinteticamente: o «Catecismo da Igreja Católica». Eu mesmo, recentemente, pude apresentar o «Compêndio» de tal Catecismo, que foi elaborado a pedido do falecido Papa. São dois livros fundamentais que queria recomendar a todos vós.

(Continua)